



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## O PROCESSO DERIVACIONAL SUFIXAL E PREFIXAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA A PARTIR DE WILLIAM ROBERTO CEREJA; THEREZA COCHAR MAGALHÃES E VALTER KEHDI.

**Autores:** LILIANE PATRICIA COSTA SILVA, LUDMILA SILVA SOUZA

### Introdução

Esse trabalho objetiva realizar um estudo a respeito do processo derivacional prefixal e sufixal, a partir de uma análise comparativa entre os linguistas: CEREJA e MAGALHÃES (2010) em: “Português Linguagens 1 – Literatura, Produção de Texto e Gramática” (Componente Curricular do Ensino Médio), e KEHDI (2002) com a sua abordagem na obra: “Morfemas do Português”.

A princípio faremos um breve conceito de derivação a partir da concepção de CEREJA E MAGALHÃES (2010) sobre o assunto. Posterior a essa explanação, seguiremos com a temática baseando-se na visão de KEHDI (2002), e no decorrer das abordagens faremos críticas sobre a análise comparativa realizada, assim como apontaremos possíveis discussões e abordagens que poderão ser feitas em sala de aula.

O assunto “derivação prefixal e sufixal” nos proporciona explorar em turmas do Ensino Médio não somente o processo de formação das palavras propriamente dito, seus constituintes que em outros termos recebem o nome de morfemas e morfes, mas também tratar a respeito do processo de classificação de palavras que o próprio conteúdo derivação nos permitiu abordarmos. É com base nessa perspectiva que discutiremos nossa pesquisa.

No dizer desses pesquisadores, a derivação é concebida como um processo em que mediante a uma palavra, podemos formar outras. A palavra formada por sua vez é denominada de derivada e a que propicia a formação de outras, considerada primitiva. Para essa abordagem, os pesquisadores nos forneceram os seguintes exemplos:

**1-Contrapor ----- contra + por** (CEREJA, MAGALHÃES, 2010, p. 294).

#### **prefixo - radical**

Nota-se que a palavra “contrapor” exemplificada, se formou através de um processo derivacional denominado de prefixal, pois a palavra primitiva “*por*” unida ao prefixo “*contra*” resultou em uma palavra nova, nesse caso, “*contrapor*”. No que confere a compreensão acerca da derivação sufixal, os linguistas ressaltam, que essa se concretiza pelo acréscimo de um sufixo ao radical. Com a palavra: “*arvoredo*”, os autores esclarecem muito bem esse processo. Colocam que em “*arvor*” temos a presença de um radical, quando agregado a – “*edo*”, o sufixo propicia a formação de “*arvoredo*”.

Trazendo essa abordagem a partir de Valter Kehdi (2002) os afixos considerados morfemas que se encontram agregados ao radical podendo mudar- lhe até mesmo seu sentido (p. ex.: *fazer/ desfazer*) ou acrescentar outra ideia (*livro/ livro – eco*), contribuem para uma mudança da classe do vocábulo. “O vocábulo **2-“leal”**, adjetivo, acrescido do afixo – *dade*, passa a substantivo: **3-“lealdade”**”. (KEHDI, p. 27, 2002).

No dizer do autor, os afixos que se encontram localizados anteriores ao radical são denominados de prefixos. Para tal explanação, KEHDI (2002) nos fornece os seguintes exemplos: **4-(des- leal, in- feliz, re- por)**. “Quando colocados após o radical, são denominados de sufixos **5-** (*cruel- dade, firme – mente*)” (KEHDI, p. 27, 2002).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O autor complementa que a presença de um prefixo não corrobora para uma mudança de classificação ao radical em que esse afixo encontra-se vinculado, opondo-se dessa maneira aos sufixos.

Nessa passagem, o pesquisador nos oportuniza a levantarmos uma crítica bastante relevante no que diz respeito à maneira como a temática encontra-se elencada nos livros didáticos. E nesses livros, conforme se pode notar, temos uma discussão rápida acerca do assunto, onde o que se discute por afixos é acerca da presença de um sufixo ou prefixo, ou sufixo e prefixo etc, agregados ao radical da palavra.

Não se discute nos livros didáticos que o sufixo além de ser elemento propiciador de uma nova palavra, poderá ocasionar uma mudança em sua classe. Ao comentar sobre esse assunto, em seu livro “Morfemas do Português”, KEHDI (2002), o autor nos forneceu o seguinte exemplo: **6-Leal** (adjetivo), acrescido do afixo – **dade** passa a ser um substantivo: **lealdade**.” (KEHDI, p. 27, 2002).

Essa discussão em sala de aula é necessária, porque além de favorecer ao aluno um conhecimento acerca do processo de formação de palavras, o professor propiciará concomitantemente um debate sobre seu processo de classificação que se encontra atrelado ao seu processo de origem. Não que o educador, não deverá seguir o conteúdo de acordo com as unidades do livro, a grande questão é, ele terá a possibilidade de trabalhar simultaneamente o processo de formação de palavras juntamente ao seu processo de classificação. Agindo dessa forma, demonstrará ao seu aluno capacidade de reflexão e análise quanto ao conteúdo ministrado. A aula por sua vez, não será enfadonha e banal.

Outra situação que ainda é discutida no livro de KEHDI (2002) é que os prefixos estão ligados a verbos como (re-fazer) e a adjetivos ( in- quieto). O linguista menciona que há traços correspondentes entre verbos e adjetivos. “O particípio passado por sua vez, flexiona-se em gênero e número”. (KEHDI, p. 27, 2002). A palavra **7 -comprado** fornecida pelo pesquisador poderá ser flexionada em gênero e número. Nessa passagem, o autor procura evidenciar que essa palavra, proveniente do verbo “*comprar*” se resultou na formação de um adjetivo, nesse caso, “*comprado*” e que tem como forma nominal o particípio. Essa informação não se faz presente no livro didático adotado para a discussão nesse trabalho.

A partir desse cenário, observa-se outra abordagem pertinente em sala de aula, onde o professor além de trabalhar com o processo de derivação, poderá trazer para discussão que certas palavras ao serem formadas através de verbos, poderão ser classificadas como adjetivos e além disso, possuem como forma nominal o particípio. Então, é nesse contexto que o professor adiantará a discussão no que tange a compreensão sobre adjetivos e formas nominais da palavra. Em uma outra oportunidade, quando explicar as seguintes temáticas de maneira aprofundada, o aluno poderá relembrar o assunto estudado, é nesse momento que muitos estudantes poderão recordar a palavra exemplificada pelo professor e conseqüentemente, demonstrarão interesse pelo conteúdo trabalhado em sala de aula.

Em seu livro, KEHDI (2002) também aborda que os verbos podem ser formados a partir do acréscimo de prefixos sendo constituídos por preposição. Exemplos: **8- “concorrer com... depender de ...., embeber em...”** (KEHDI, 2002, p. 27, ). Nesse cenário, o pesquisador nos abre espaço para trabalharmos com as preposições em sala de aula, mesmo tratando do processo derivacional das palavras. Situação não comentada no livro didático escolhido para esse estudo. Outra situação abordada pelo linguista é que os sufixos podem ser classificados como nominais, quando acarretam a formação de nomes (substantivos e adjetivos).

Em: “armamento” e “mortal”, temos dois substantivos que por terem como sufixos a terminação **9- “ento” e “al”** contribuem para a formação de substantivos e adjetivos. (KEHDI, 2002, p. 28). No livro didático não foi colocado essa observação no que concerne a temática da derivação sendo analisada. Dessa maneira, percebeu-se que enquanto o linguista do livro “Morfemas do Português” trabalha com o conteúdo de maneira mais abrangente e exploratória, o livro didático por sua vez se opõe a maneira como o assunto é tratado por (KEHDI).

Em meio a isso, concluímos que para que a matéria seja bem articulada nas aulas da Educação Básica, torna-se preponderante que o professor de Língua Portuguesa não se resuma seu planejamento ao acesso somente ao livro didático, mas que ele faça sempre pesquisas que possam melhorar suas didáticas e metodologias de ensino, aprimorando dessa forma, o seu próprio conhecimento.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Material e métodos

Essa pesquisa é do tipo bibliográfica, exploratória, pois seu objetivo foi pautado em apresentar através dos autores o processo derivacional prefixal e sufixal, assim como outras possibilidades de discussão de conteúdos concomitante a discussão acerca do processo derivacional prefixal e sufixal em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

## Resultados e discussão

A partir da exposição do assunto, percebemos que embora o professor da Educação Básica se limite a explicação somente do processo de formação de palavras para uma aula em especial, o próprio conteúdo lhe permite realizar em sala de aula discussões acerca das classes de palavras. Assim, ao adotar uma metodologia interdisciplinar, sua aula ficará mais rica e satisfatória.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Diante da exposição do tema, notamos que em turmas de Educação Básica, essa temática poderá ser abordada juntamente a discussão acerca das classes de palavras. O tema derivação prefixal e sufixal oportuniza ao professor, fazer um estudo interdisciplinar na disciplina Língua Portuguesa. Apesar dos livros didáticos não mostrar essa alternativa, mas mediante a pesquisas, escolhas metodológicas é possível tratar certos temas em diálogo com outras discussões no âmbito da morfologia.

## Referências bibliográficas

KEHDI. Valter. **Morfemas do Português**, 6ª ed. Ática. São Paulo, 2002.

CEREJA; MAGALHÃES. William Roberto; Thereza Cochar. **PORTUGUÊS**

**LINGUAGENS 1 - Literatura – Produção de Texto – Gramática**, 7ª ed. Saraiva. São Paulo, 2010.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X